

Sarney admite disputar Presidência

20 JUN 1998

ANÁLISE DA NOTÍCIA

À ESPERA DE UM MILAGRE POLÍTICO

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Políticos dos mais diversos espectros políticos duvidam que o ex-presidente José Sarney saia candidato à Presidência da República.

Na última quinta-feira à noite, antes de embarcar para São Paulo para acompanhar o tratamento de saúde da filha Roseana, ele garantiu a políticos ligados ao governo que não seria candidato.

A outros amigos, também aliados ao governo, tem reclamado bastante da ausência de comando do PSDB que não conseguiu evitar a coligação dos tucanos maranhenses com seu maior adversário, Eptácio Cafeteira (PPB), candidato ao governo do Maranhão.

Sarney, no entanto, segundo seus aliados, acredita num milagre político. Aposta que o PMDB — dividido e com suas bases preocupadas com a sobrevivência política — só conseguirá se

recompor se seguir com a sua candidatura. Além disso, há as pesquisas do início do mês, que apontaram uma queda nas intenções de voto para Fernando Henrique.

O meio político acredita que Sarney errou no timing, ou seja, na hora de se apresentar. Agora, especialmente, depois que as pesquisas apontam um novo fôlego ao presidente Fernando Henrique, os próprios peemedebistas acreditam que, se o PMDB não marchar com Fernando Henrique, o partido poderia ter a sua imagem arranhada junto ao eleitorado.

Alertam que, numa campanha, o governo pode alegar que bastou chegar as eleições e o presidente cair nas pesquisas para o que o partido o abandonasse. Além disso, há aqueles que ainda se recordam dos índices inflacionários que Sarney deixou ao transferir a faixa presidencial para Fernando Collor. E citam a mesma frase de Sarney: "Em política tudo é possível".

Wanderlei Pozzembom 4.9.97



Sarney: "Se a convenção decidir contra a coligação, abre-se uma janela"

tório do PMDB: encerraria o encontro para cumprir a ordem judicial, expressa em liminar da Justiça.

No meio do tiroteio, Sarney diz acreditar que, "se a convenção decidir contra a coligação (com Fernando Henrique), abre-se uma janela" para a candidatura própria e para seu nome. O ex-presidente alega que ele fez o pacto institucional — recolocou o país dentro da ordem democrática como primeiro presidente civil depois do regime militar —, Fernando Henrique fez o pacto econômico, com a estabilidade, e "resta fazer o pacto social".

Declaração do ex-presidente reforça tese da candidatura própria no PMDB e preocupa coordenação da campanha de FHC à reeleição

O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) já admite disputar a Presidência da República. "Se a convenção do PMDB quiser, eu serei candidato", afirma, em entrevista à revista *IstoÉ* que chega hoje às bancas. Ele diz estar "pronto para servir ao Brasil", pondo ainda mais lenha na briga de parte do PMDB com os defensores da reeleição de FHC.

Ontem, dirigentes nacionais do PSDB radicalizaram, afirmando que o presidente Fernando Henrique Cardoso já abriu mão do apoio formal do PMDB. "O presidente não fará nenhum gesto para atrair o PMDB", resumiu o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG). Mas não é o que pensa o coordenador político da campanha à reeleição, Euclides Scalco.

Depois de mais de uma hora com o presidente, ontem, no Palácio da Alvorada, ele admitiu estar preocupado com a possibilidade de o PMDB decidir pela candidatura própria. "Claro que preocupa, porque tira 20 minutos do tempo de

TV", disse, referindo-se ao tempo que o partido tem direito no horário eleitoral gratuito.

Na quinta-feira, o presidente chamou de "fascistas" os peemedebistas que estão dificultando decisão em favor da reeleição. Depois amenizou, afirmando que queria o voto dos que o apoiam, e que não insistiria em pedir o apoio do partido para não constranger e criar uma divisão dentro do PMDB.

Ontem, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), rebateu as críticas: "Prática fascista é o que fizeram os baderneiros contratados para agredir parlamentares e desrespeitar um ex-presidente da República (Itamar Franco, que se lançou candidato a candidato do partido ao Palácio do Planalto) na convenção de 8 de março."

Paes referia-se ao grupo trazido pelos governistas a Brasília para enfrentar os defensores da candidatura própria na convenção. Segundo ele, Fernando Henrique teria agido como ele próprio agiu, se estivesse na presidência da reunião do dire-

